

Até 1 de Outubro próximo 11.9.92

Nada justifica a não assinatura do acordo de paz

A.1.0

— considera o Presidente Joaquim Chissano num encontro com os trabalhadores da "Soberana"

O Presidente da República, Joaquim Chissano, disse ontem, em Maputo, que nada justifica que até 1 de Outubro próximo não se assinasse o acordo geral de cessar-fogo nas negociações de paz entre o Governo moçambicano e a Renamo a decorrer na capital italiana, Roma. Chissano fez esta afirmação quando falava aos trabalhadores da Fábrica de Confeccões Soberana que, ao princípio da tarde de ontem, convidaram o Chefe do Estado moçambicano a visitar as instalações fabris, no decurso da sua deslocação à empresa HIDROMOC onde lhe foi apresentado e oferecido um novo tipo de bomba de água recentemente produzida nos Estados Unidos de América e accionada por energia solar.

"Nada justifica que não assinemos o acordo geral de paz até ao próximo dia 1 de Outubro"—disse o Presidente da República para quem a exigência por parte da Renamo, de mais garantias do que aquelas que são dadas pelo povo e trabalhadores moçambicanos é inconcebível.

O Presidente Joaquim Chissano que falava de improviso a dezenas de trabalhadores da "Soberana" que, conforme nos referimos, momentos

refugiados devido à guerra.

A este propósito, Chissano disse que presentemente a Fábrica de Confeccões Soberana debate-se com o problema de colocação dos seus produtos no mercado pois, segundo afirmou, as pessoas que deviam comprar são camponeses que devido à guerra estão impossibilitados de produzir, e, conseqüentemente, de comprar a roupa. Devido a isto, milhões de pessoas vivem nuas e,

de umas instalações às outras ao longo da Avenida do Trabalho numa distância de aproximadamente 300 metros que lhe foi endereçado um convite insistente pelos trabalhadores daquela fábrica de confeccões para visitar aquela unidade industrial.

COMPANHIA AMERICANA OFERECE BOMBA DE ÁGUA

Entretanto, a cooperação americana "Worldwater Inc" apresentou ontem ao Chefe do Estado moçambicano um novo tipo de bomba de água recentemente produzida nos Estados Unidos da América e accionada por energia solar em cerimónia realizada nas instalações da empresa HIDROMOC.

Nas explicações dadas na ocasião pelo presidente daquela companhia norte-americana, Quentin T. Kelly, a referida bomba designada "Oasis" funciona através da conversão do calor do sol numa força capaz de puxar 50 metros cúbicos de água por dia, quantidade suficiente para abastecer cerca de 2500 pessoas, a custo de cerca de 800 meticais por indivíduo anualmente.

Esta é a primeira vez que aquele tipo de bomba de água é exposta fora dos Estados Unidos da América. De acordo com Quentin Kelly, a "Worldwater" tem intenção de trazer, no próximo mês, a Moçambique, peritos em hidrologia e engenharia para ajudar na pesquisa e perfuração de poços de água.

Este projecto, de acordo com as explicações dadas na ocasião, vai beneficiar, numa primeira fase, a cidade de Chimio devendo futuramente abranger outras zonas do país. Fora daquele facto, de acordo com o presidente daquela companhia norte-americana, a sua empresa tenciona igualmente distribuir aquele tipo de bombas de água a outros países da África Austral a partir de Maputo onde também se espera construir instalações de montagem e fabrico daqueles engenhos. Durante a cerimónia a que estiveram presentes o Ministro da Construção e Águas, João Salomão, o Embaixador dos Estados Unidos da América, em Moçambique, Townsend B. Friedman, entre outros convidados, o Presidente da República deixou registada uma mensagem na qual destaca a responsabilidade que cabe àquela empresa "e a que nos cabe como cidadãos e dirigentes responsáveis" na resolução dos problemas de muitas pessoas que morrem a sede.

"Ao visitarmos esta empresa lembramo-nos que lá muito longe e nos arredores aqui mais perto, homens e crianças gritam quase moribund pela água" — refere a mensagem deixada registada pelo Presidente Joaquim Chissano.